

---

## **Catástrofes Naturais e Pobreza: Que Relações? Caso de Estudo: O Furacão Katrina**

Cláudia Caseiro - claudia.caseiro@fcsh.unl.pt ; Inês Boavida-Portugal - ibportugal@fcsh.unl.pt ;

Catástrofes Naturais, Pobreza, Sociedade

No contexto da dinâmica natural do Planeta, a ocorrência de fenómenos naturais extremos é muito frequente. No entanto, quando estes eventos atingem as comunidades humanas de forma grave e extensiva, tendo como resultado prejuízos materiais e a perda de vidas humanas, assumem as características e a dimensão de uma catástrofe.

Nas últimas décadas tem-se observado, em todo o Mundo, a ocorrência de inúmeras catástrofes naturais com impactos na sociedade elevadíssimos. Nos últimos 20 anos, estes fenómenos extremos provocaram mais de um milhão de mortos e afectaram mais de 3 mil e 500 milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento. Este facto tem lançado diversas discussões no sentido de se existem actualmente um maior número de catástrofes naturais e um aumento da sua intensidade, ou se, por outro lado, está a sociedade cada vez mais vulnerável à sua ocorrência.

Os fenómenos naturais, assim como o seu carácter catastrófico, fazem parte da vida de muitas sociedades e essas populações estão habituadas a viver com o perigo e o risco a eles associados. Contudo, o crescimento populacional que se tem vindo a registar, nomeadamente nos países em desenvolvimento, resulta num aumento da pressão sobre as regiões do Planeta onde o risco de ocorrência de fenómenos naturais extremos é maior, potencializando desta forma a ocorrência do desastre.

Para além do crescimento demográfico, tem-se vindo a observar a crescente localização da população mais desfavorecida em áreas de risco um pouco por todo o Mundo (e.g. favelas no Rio Janeiro e em São Paulo, Brasil; Ilha do Fogo, Cabo Verde; leitos de cheias, Bangladesh), sobretudo devido aos seus padrões socioeconómicos, o que tem resultado num forte aumento da vulnerabilidade da mesma às catástrofes naturais.

Neste sentido, numa sociedade global que tenta promover a igualdade entre todos os seres humanos, os desastres naturais parecem ser mais um elemento a contribuir para o aumento das desigualdades sociais, sobretudo pelas características socioeconómicas da população terem um forte contributo quer no seu grau de preparação e resposta aquando da ocorrência de uma catástrofe, como na recuperação pós-catástrofe.

Prova da disparidade dos impactos das catástrofes naturais, consoante o nível socioeconómico da população, é a diferença do valor entre as pessoas afectadas por catástrofes nos países mais desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. Como exemplo,

durante o período entre 1991 e 2005, mais de 3 mil e 400 milhões de pessoas foram afectadas por fenómenos naturais extremos nos países em desenvolvimento, enquanto que nos países mais desenvolvidos esse número foi de 63 milhões, valor cerca de 50 vezes menor.

Neste contexto em que se observa cada vez mais a ocorrência destes fenómenos ou, em que pelo menos os seus impactos nas sociedades são mais sentidos e em que as características socioeconómicas da população marcam a sua preparação, resposta e recuperação aquando da ocorrência de uma catástrofe, surge a necessidade de se aprofundar a relação existente entre a pobreza da população e os desastres naturais.

Neste sentido, pretende-se verificar se existe uma ligação entre o fenómeno de pobreza e a ocorrência de catástrofes naturais, não só numa perspectiva causa-efeito, onde as catástrofes naturais levam ao aumento da pobreza no território em que ocorrem, mas também numa perspectiva em que os padrões socioeconómicos da população constituem a priori um forte factor de vulnerabilidade aquando da ocorrência de catástrofes naturais.

Será apresentado um enquadramento teórico sobre o fenómeno de pobreza, assim como de catástrofes naturais, de modo a compreender-se mais profundamente os dois fenómenos e para que se possa posteriormente estabelecer uma ligação entre ambos. Para tal, será também analisado o impacto das catástrofes naturais em sociedades com diferentes padrões socioeconómicos, destacando os desastres naturais como condicionante do desenvolvimento nos países pobres e o impacto socioeconómico destes fenómenos nas populações carenciadas nos países desenvolvidos.

Pretende-se ainda expor um caso de estudo que demonstre as relações entre o fenómeno de pobreza e os impactos da ocorrência de catástrofes naturais num território em particular, pelo que se irá analisar a passagem do Furacão Katrina em Nova Orleães nos Estados Unidos da América, em 2005.

Num país com o nível de desenvolvimento dos Estados Unidos da América, o Furacão Katrina provocou mais de 1800 mortes nos diversos estados atingidos por este evento e, em termos económicos, causou prejuízos em cerca de 81,2 mil milhões de dólares, sendo o furacão a ocorrer no Oceano Atlântico que mais custos económicos provocou em toda a história da Terra. Na cidade de Nova Orleães, onde mais de 30% da população vivia abaixo do limiar da pobreza, a passagem do Furacão Katrina causou 250 mil desalojados e ainda hoje, passados cinco anos, os impactos desta catástrofe fazem-se sentir, sobretudo devido às características socioeconómicas desta população.

Para finalizar, com o objectivo de contribuir para a redução das consequências das catástrofes naturais serão definidas algumas medidas para minimizar o impacto destes fenómenos na sociedade.